

PERSPECTIVAS FOUCAULTIANAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES SOBRE O CORPO

FOUCAULDIAN PERSPECTIVES IN PHYSICAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF PRODUCTIONS ON THE BODY

Angélica Teixeira da Silva Leitzke **1**

Franciele Roos da Silva Ilha **2**

Jéssica Urrutia Pereira **3**

Resumo: Foi objetivo deste artigo analisar as produções da Educação Física Brasileira com o tema “corpo” relacionadas às perspectivas foucaultianas, a partir do mapeamento dos estudos publicados em periódicos nacionais da área, bem como em bases de dados de grande relevância científica. Caracteriza-se como uma revisão sistemática de cunho qualitativo do tipo descritivo-exploratório. O corpus de análise, ao final da triagem, constituiu-se de oito artigos publicados no período de 2007 a 2021. A análise dos estudos indica que, no que diz respeito à perspectiva foucaultiana, a noção de corpo apresenta características peculiares e diferentes modos de abordagem na Educação Física, tanto como objeto de estudo quanto de intervenção de uma prática pedagógica. No entanto, articulações com a chamada “terceira fase de Foucault” ainda parecem pouco exploradas nesse âmbito.

Palavras-chave: Corpo. Educação Física. Michel Foucault.

Abstract: The aim of this article was to analyze the productions of Brazilian Physical Education on the theme “body” related to Foucauldian perspectives, based on the mapping of studies published in national journals in the field, as well as in databases of great scientific relevance. It is characterized as a systematic review of a qualitative descriptive-exploratory nature. The corpus of analysis at the end of the screening consisted of eight articles published from 2007 to 2021. The analysis of the studies indicates that, regarding the Foucauldian perspective, the notion of body presents peculiar characteristics and different approaches in Physical Education, both as an object of study and as an intervention in pedagogical practice. However, articulations with the so-called “third phase of Foucault” still seem little explored in this context.

Keywords: Body; Physical Education; Michel Foucault.

- 1** Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Mestre em em Educação Física (UFPel) e graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás (UFG). É servidora técnico-administrativa na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8260281433193316>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0458-6948>. E-mail: leitzke.angelica@gmail.com
- 2** Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Educação Física Escolar e em Gestão Educacional (UFSM); graduada em Educação Física (UFSM). É professora Adjunta da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5370821019842563>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6016-4259>. E-mail: francieleilha@gmail.com
- 3** Graduanda do curso de Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9367823534152978>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8248-4085>. E-mail: urrutia.pereira.satolep@gmail.com

Introdução

As perspectivas foucaultianas, assim conhecidas as investigações e estudos com delineamentos baseados na obra do filósofo francês Michel Foucault, constituem fundamentação teórico-metodológica para diferentes campos de saberes, a exemplo a Filosofia, a História e a Medicina, alcançando ainda as Ciências Sociais, a Ciência Política e a Educação.

Nesse viés, também a Educação Física (EF) se articula como um campo profícuo para os empreendimentos teórico-metodológicos que façam interface com os escritos de Foucault, considerando sua diversidade teórico-metodológica e epistemológica. Compreende-se, assim a EF enquanto campo de saber, atravessado por um emaranhado de discursividades produzidas em outros campos específicos “[...] como o da medicina, da biologia, do esporte, o campo midiático, dentre outros nos quais [o campo da EF] produz e é produzida por seus saberes-poderes.” (Ilha *et al*, 2023, p. 48).

A EF pode ser sistematizada em três subáreas: a biodinâmica, relacionada à grande área das Ciências Biológicas e da Saúde; a pedagógica e a sociocultural, ambas relacionadas à grande área das Ciências Sociais e Humanas (Corrêa; Corrêa; Rigo, 2017; Corrêa *et al*, 2019). Conforme apresentam Corrêa *et al*. (2019), a primeira subárea é majoritariamente observada, enquanto as duas outras, pedagógica e sociocultural, compõem apenas 14,2% das produções no âmbito da EF. Dentre as temáticas presentes nas produções compreendidas nas subáreas pedagógica e sociocultural encontram-se aquelas de diálogos possíveis junto às perspectivas foucaultianas, notoriamente ainda pouco exploradas (Ilha *et al*, 2023).

Nas produções da EF observa-se a noção de “corpo” como um conceito de grande relevância, considerando as diferentes perspectivas epistemológicas, teóricas, curriculares e pedagógicas que delimitam seus objetos de estudo e intervenção. Assumindo o corpo como objeto de estudo e intervenção da EF, é mister destacar que essa relação se construiu historicamente numa intrínseca associação entre aspectos biológicos e de saúde. Desde suas raízes, do Movimento Ginástico Europeu, passando pela influência militar e pelas concepções higienistas e desportivistas, a EF trabalha práticas e discursividades centradas, muitas vezes, na produção de corpos úteis e dóceis, conformados a determinados padrões de normalidade, ideais estéticos e biológicos relacionados a uma perspectiva de desenvolvimento físico e moral (Soares, 2002; Barbosa; Oliveira, 2016).

Não obstante, percebe-se um crescente esforço na produção científica da EF, principalmente a partir dos anos 1980, na promoção de reflexões relativas às dimensões socioculturais do corpo, que exploram esse objeto de maneira crítica e plural (Fátima, 2020). Na esteira desse movimento, entende-se o corpo para além de seus aspectos biológicos, ampliando sua concepção para seus entornos, seus suportes, acessórios, acoplamentos, operações, tecnologias, discursos e não-discursos, que o produzem e por ele são produzidos (Goellner, 2013). Nesse escopo estão inseridas as produções da EF sobre o corpo vinculadas às perspectivas foucaultianas.

Considerando o quadro apresentado, compreende-se como relevante a exploração e promoção de novos estudos sobre o corpo, enquanto objeto de estudo da EF, que dialoguem com uma perspectiva foucaultiana.

Esse artigo articula sua produção na grande área das Ciências Sociais e Humanas, corroborando movimentos de resistência às produções majoritariamente presentes na EF e suas lógicas de saber-poder. A proposta aqui desenvolvida é um recorte do projeto de pesquisa maior¹, o qual teve a intenção de identificar e analisar os modos de construção teórico-metodológica dos trabalhos da EF relacionados às perspectivas foucaultianas.

Assim, o objetivo do presente artigo é analisar as produções da Educação Física Brasileira com o tema “corpo” relacionadas às perspectivas foucaultianas, a partir do mapeamento dos estudos publicados em periódicos nacionais da área, bem como em bases de dados de grande relevância científica.

¹ O projeto de pesquisa teve início no ano de 2018, contando no mesmo ano com a contribuição de uma bolsa de iniciação científica financiada pela FAPERGS, e em 2019 com uma bolsa financiada pelo CNPq. Assim sendo, esse artigo contou com o apoio financeiro do CNPq para sua realização.

Metodologia

Esse artigo consiste em um trabalho de revisão sistemática, caracterizado como qualitativo do tipo descritivo-exploratório (Gil, 2008). De acordo com Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática envolve a realização de algumas etapas: 1) Definição da pergunta; 2) Busca de evidências científicas; 3) Revisão e seleção dos conteúdos; 4) Análise da qualidade metodológica dos estudos; 5) Apresentação dos resultados.

Para a primeira etapa, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: Como os estudos com o tema “corpo”, relacionados às perspectivas foucaultianas, têm sido realizados nas produções da Educação Física Brasileira?

Na segunda etapa, foram definidos cinco periódicos online brasileiros da área da EF para seleção do corpus de análise: Revista Movimento (UFRGS), Motrivivência (UFSC), Motriz (UNESP), Pensar a prática (UFG) e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (UNB). Essa decisão levou em conta os seguintes critérios: revistas classificadas nos estratos B2 ou superior dentro da Área 21², conforme o Qualis de Periódicos da CAPES (Quadriênio 2013–2016); periódicos brasileiros, escopo, relevância e reconhecimento na área da Educação Física. Para maior alcance, foram ainda utilizadas duas bases de dados para buscas: Scielo e Lilacs.

Na terceira etapa, os artigos passaram pelos seguintes critérios de inclusão: menção no título, resumo ou palavras-chave à perspectiva foucaultiana; publicação em língua portuguesa. A busca nos periódicos deu-se a partir dos descritores “Foucault”; “Foucaultianas” e “Michel Foucault”, tendo em vista que a temática EF estaria de alguma forma imbricada nas produções. Já para a busca nas bases de dados foi necessária a inclusão do descritor “Educação Física” em conjunto com os supracitados, realizando a relação: “educação física AND foucault”; “educação física AND michel foucault”; “educação física AND foucaultiana”.

O refinamento das buscas foi realizado pelas pesquisadoras para que fossem selecionados apenas artigos relacionados ao campo da EF, sendo excluídas resenhas, resumos e aqueles que não estivessem dentro dos critérios de inclusão mencionados. Ao todo, foram encontrados 51 artigos que tratavam de temas relacionados à EF numa perspectiva foucaultiana. Posteriormente, considerando o recorte proposto, foram selecionadas apenas as produções onde o termo “corpo” estava presente no título, totalizando 8 artigos, os quais foram lidos na íntegra para análise.

A coleta de dados teve início em 2018 e a cada ano foi realizada a ampliação das buscas e revisão da produção, sendo a última revisão realizada no mês de janeiro de 2022. Não se considerou qualquer delimitação ou recorte de tempo de publicação dos artigos encontrados.

Na quarta etapa foi realizada a análise crítica e avaliação dos artigos selecionados, conforme propõem Sampaio e Mancini (2007). Por fim, na quinta e última etapa, apresentam-se os resultados obtidos e as análises dos estudos selecionados.

Resultados

As informações básicas dos artigos selecionados encontram-se sistematizadas no Quadro 1. Os oito artigos encontrados em quatro revistas e em uma das bases de dados pesquisadas foram publicados no período de 2007 a 2021. Do total, dois artigos apresentam um caráter conceitual imbricado às perspectivas foucaultianas e os outros seis trabalham procedimentos metodológicos de análises de discurso ou enunciativas inspirados na analítica foucaultiana, ou mesmo operacionalizam os conceitos de Foucault como ferramentas analíticas a partir de diferentes fontes de dados.

² Conforme classificação elaborada pela CAPES, constituem a Área 21 a Educação Física, a Fisioterapia, a Fonoaudiologia e a Terapia Ocupacional.

Quadro 1. Artigos selecionados

Periódico/Base de dados	Título	Autor (Ano)	Procedimentos metodológicos
Revista Movimento	O cuidado com o corpo como estratégia de sujeitos generificados	Damico (2007)	Análise de discurso
Revista Pensar a Prática	A re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade	Gonçalves e Azevedo (2007)	Artigo conceitual
Revista Motriz	Corpo e movimento na educação infantil	Uchôga e Prodócimo (2008)	Pesquisa etnográfica
Revista Pensar a Prática	O corpo na obra de Michel Foucault e sua presença no campo da educação física	Barbosa e Oliveira (2016)	Artigo conceitual
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Estratégias biopolíticas de construção do corpo e vigilância da saúde: o caso “Medida Certa”	Leitzke; Rigo e Knuth (2020).	Análise de discurso.
Revista Movimento	Sociedade de controle e redes sociais na internet: #saúde e #corpo no Instagram	Leitzke e Rigo (2020)	Análise enunciativa
Revista Movimento	Para o cultivo de corpos fortes e saudáveis: o foot ball e a modelação de corpos no Colégio Diocesano	Santos (2021)	Pesquisa histórica documental. Análise de discurso.
LILACS	O corpo no ensino médio: uma análise da percepção corporal dos estudantes do Rio de Janeiro	Santos e Silva (2021)	Pesquisa exploratória.

Fonte: os autores.

Cada trabalho segue uma linha de discussão diferenciada, de acordo com suas propostas, objetivos e metodologias. Porém, é importante destacar que todos convergem às perspectivas foucaultianas em alguma medida, no diálogo com autores/as diversos/as.

Correspondendo a análise proposta nesse artigo, no decorrer do processo analítico destacaram-se dois eixos no bojo das perspectivas foucaultianas em operação junto ao conceito de corpo: 1) Modos de objetivação/subjetivação do corpo na EF; 2) Condições de possibilidade de uma discursividade outra sobre o corpo na EF.

Na lógica do primeiro eixo, cabe sinalizar que para Foucault os processos de objetivação e subjetivação são tratados por duas vias distintas, ainda que imbricadas imanentemente nas

relações de força estabelecidas. A primeira diz respeito às relações de saber-poder traçadas sobre corpo enquanto objeto de investimento de um (bio)poder (Foucault, 2007; 2016). Já a segunda via refere-se “[...] à formação de uma relação definida de si consigo [...]” (Foucault, 2011, p. 100), na constituição do sujeito moral (Castro, 2004; Foucault; 2011).

Considerando o segundo eixo, tendo em vista as discursividades colocadas em questão, dialoga-se sobre quais as possibilidades de emergência de novas formas de saber-poder, fazer, sentir e ser corpo, traçadas a partir do presente recorte da produção do campo da EF.

Modos de objetivação/subjetivação do corpo na EF

Inicialmente, ao refletir sobre os modos de pensar o corpo dentro da perspectiva foucaultiana, compreende-se que essas são imbricadas às lógicas e relações de saber-poder, próprias de cada momento histórico. Na modernidade, Foucault (2007; 2008) identifica articulações tanto sobre o corpo individual, o homem-corpo, quanto sobre o corpo social, o homem-espécie: o poder disciplinar e o biopoder.

O poder disciplinar é exercido em práticas, técnicas e estratégias disciplinares operadas em instituições como hospitais, escolas, fábricas e quartéis, para a construção de um corpo saudável, rígido, alinhado, útil e dócil, numa anátomo-política do corpo: “Encontramos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo – ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil, cujas forças se multiplicam” (Foucault, 2007, p. 117).

A partir da necessidade crescente de gerir a multiplicidade dos processos biológicos de uma população, estruturam-se mecanismos para sua regulamentação. Gradualmente são abarcados e expandidos os mecanismos disciplinares em uma tecnologia de governo dos vivos, dentro de uma regulamentação biopolítica correspondente ao exercício de um biopoder (Foucault, 2008).

Tais movimentos podem ser apreendidos no campo da EF a partir da influência decisiva dos saberes médico-científicos e biológicos, que produzem e reproduzem conhecimentos e práticas específicas, imbricadas em relações de poder, que por sua vez produzem determinados modos de objetivação/subjetivação do corpo nos vários âmbitos de exercício da EF.

Nesse viés, ao se observar os trabalhos selecionados é notório que, pelo menos desde 2007, processos específicos relacionados à produção de modos de objetivação/subjetivação do corpo são percebidos e colocados em questão no campo da EF dentro de uma perspectiva foucaultiana.

Para Gonçalves e Azevedo (2007), é evidente a operação do disciplinamento do corpo no meio educacional, relacionada ao exercício da EF. Esse disciplinamento seria exercido nas limitações e repressões às possíveis manifestações corporais de cunho afetivo, normalmente constituídas por meio de movimentos espontâneos. Desta forma, os/as autores/as compreendem que o modelo disciplinar operado na escola padroniza o movimento e o afasta das emoções, compreensão que, nesta análise, percebe-se associada a produção de modos de objetivação/subjetivação do corpo. Objetivam-se os corpos dos/as estudantes na conformação de seus movimentos ao mesmo passo que se produzem subjetividades dissociativas entre o corpo e as emoções.

Na esteira desta percepção, Gonçalves e Azevedo (2007) destacam as relações entre o corpo e o saber biológico expressas na EF escolar. Para os/as autores/as, a apresentação/composição física do corpo é encarada na escola como equivalente a uma moralidade, onde determinados corpos são socialmente posicionados como “bons” enquanto outros corpos, contrários a um modelo estabelecido relacionado aos saberes produzidos dentro do campo médico-científico e biológico, são posicionados opostamente como “ruins”.

Ainda que esclareçam observarem a emergência de novas leituras, principalmente a partir da década de 60, que propõe abordagens mais flexíveis do que aquelas aplicadas até então, Gonçalves e Azevedo (2007) destacam que não é possível considerar que este modelo disciplinar esteja atenuado, pois está presente no cotidiano escolar como condição para os processos de ensino/aprendizagem: “[...] a prática disciplinar pode ser considerada como um significado central na dinâmica de funcionamento da escola.” (Gonçalves; Azevedo, 2007, p. 213).

Corroborando à compreensão já destacada por Gonçalves e Azevedo (2007) de atuação do poder disciplinar na escola, observa-se que estas questões se colocam ativamente em outros

estudos da EF aqui analisados, evidenciando seu destaque nos estudos de perspectiva foucaultiana da área.

Santos (2021) identifica que no início do século XX os discursos médicos, principalmente aqueles de vertente higienista, tomam papel de destaque na educação brasileira, com atenção especial para a saúde do corpo, sendo considerada essa estratégia discursiva enquanto “[...] um dos instrumentos mais relevantes para a transformação da sociedade brasileira.” (SANTOS, 2021, p. 02). Nesse sentido, o autor aponta que as práticas corporais, no contexto analisado (o Colégio Diocesano Pio X do estado da Paraíba) em especial o *foot ball*, figuram em grande relevância dentro de um projeto de educação higienista nas escolas, que eram percebidas enquanto espaços ideais para uma educação corporal, em destaque nesse projeto a EF.

Analisando um contexto específico, Santos (2021) identifica que a prática desportiva do *foot ball* foi protagonista dentro do programa de EF para uma educação do corpo para a saúde e moral desejante da época, dentro de uma determinada lógica de saber e poder. Neste viés, é possível compreender que a conclusão do autor pode ser extrapolada para os processos disciplinares de objetivação/subjetivação presentes na escola e na EF, pelo menos no início do século XX, com reflexos visíveis, talvez, até os dias de hoje: “A escola fornece uma educação considerada como eficiente na produção de corpos capazes de expressar e exibir os signos, as normas e as marcas corporais da sociedade industrial.” (Santos, 2021, P. 04).

Barbosa e Oliveira (2016), na esteira dessa discussão sobre o exercício de um poder disciplinar na conformação dos corpos na escola destacam que na escola encontram-se as condições de possibilidade de exercício de uma tecnologia que se opera a partir do conhecimento para produção dos corpos dos/as estudantes, compreendendo que são principalmente os discursos produzidos dentro do campo biológico que autorizam essas possíveis intervenções. Processos profundamente arraigados à atuação da EF nesse âmbito.

A EF em sua implementação dentro da realidade escolar do Brasil esteve a serviço do modo produtivo do país, com forte vinculação entre os ideais nacionalistas militares, apoiados ainda no movimento higienista para produção de cidadãos com funções bem estabelecidas dentro do projeto social proposto. Passando por outras fases da educação brasileira vinculadas à conjuntura vivida, a EF escolar rearticula-se dentro das ideias desenvolvimentistas, posteriormente a partir das ideias desportistas, mas em geral bastante vinculada a noção que Barbosa e Oliveira (2016, p. 979) destacam de “[...] ‘corpos-objetos’: endireitando posturas, adestrando gestos, ensinando técnicas padronizadas e tentando fomentar um melhor desempenho mecânico da ‘máquina humana.’”

Destaca-se que os processos de exercício de um poder disciplinar para normalização dos corpos e subjetividades na EF escolar estão destacados nos estudos aqui analisados nos vários níveis de ensino. Uchôga e Prodócimo (2008) ao observarem o contexto da educação infantil nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) da cidade de Campinas/SP, identificam as estratégias presentes, desde a estruturação da arquitetura das escolas de forma panóptica até o controle ativo dos corpos e movimentos das crianças nos espaços. Neste sentido, ressaltam que os espaços, subdivididos de forma estrutural, são eles mesmos normativos e que os jogos e brincadeiras vistos em geral tem um caráter disciplinador. Ainda que não seja intencionalmente evocado pelas professoras como forma de “castração do movimento”, este caráter disciplinador dos jogos e brincadeiras corresponde perfeitamente às estruturas normativas de exercício de um poder para docilização do corpo, “[...] revelando para as crianças, desde muito cedo, a noção de que movimento é sinônimo de indisciplina [...]” (Uchôga; Prodócimo, 2008, p. 227).

Já Santos e Silva (2021), ao investigarem a percepção corporal de estudantes do ensino médio identificam os temas de normatização, docilização de corpos e ordenação das condutas como elementos que nortearam os questionamentos realizados. Ainda que os/as estudantes afirmem que sentem o seu comportamento observado na escola e destacam a falta de espaços para exporem suas opiniões eles/elas não percebem a normatização e docilização de seus corpos.

Esta impossibilidade se faz devido aos próprios mecanismos presentes nas relações de poder, que atuam através de estratégias, consolidando o poder de maneira tênue: que ordena, mas não determina e assim garante sua efetividade nas técnicas disciplinares atuantes (Santos; Silva, 2021, p.9).

Na esteira desta percepção, Damico (2007), ao examinar as narrativas de alunas do ensino fundamental e médio, destaca que as práticas de cuidados com o corpo estão imbricadas nas compreensões das experiências de si. Reconhece tais práticas como estratégias implicadas na produção de corpos ideais, em especial, relacionados ao que venha a ser mulher na contemporaneidade.

Fazendo uso do conceito de cuidado como um elemento cultural e histórico relacionado a um conjunto de práticas corporais, onde estão incluídas dietas, moda, aparência, reconhecidas em conjunto como um estilo ou modelo, Damico (2007) entende que o corpo, anteriormente reconhecido como território de inscrição de identidades, na contemporaneidade passa a ser operador de sistemas de classificação e hierarquização social, a partir de critérios como forma física e aparência. Além disso, o corpo posiciona os sujeitos de acordo com suas características, atribuindo-lhes diferentes valores, conforme seus estilos de vida e conformações corporais.

Identifica assim que discursos de cuidado com o corpo, referentes ao campo biomédico, atribuem medidas e fórmulas que padronizam ao passo que desenvolvem e oferecem tecnologias que prometem o alcance deste corpo idealizado. Relações de força em uma biopolítica econômica que corrobora com a responsabilização individual e objetivação do corpo, numa busca que “[...] configura-se como uma das mais potentes relações de poder-saber da contemporaneidade” (Damico, 2007, p.102). Para Damico (2007), é perceptível a presença destes discursos no campo midiático, na produção de imagens idealizadas de beleza de corpos bem ditos, na medida em que se operam discursos de afastamento da feiura.

Estes processos de objetivação/subjetivação apontados nos trabalhos destacados, por todo o exposto, podem ser compreendidos conforme os percebe Foucault (2011), na sua relação com as práticas de cuidados com o corpo dentro de modelos ideais normalizados, difundidos em instituições como a escola, mas não apenas nela, e correspondentes não só a questões vinculadas aos aspectos biológicos, à saúde, e ao comportamento conformado, mas a uma moralidade ética e estética.

Percebe-se que na escola - como na fábrica, no hospital e em outras instituições - o corpo, objetivado pelos saberes do campo médico e biológico, é classificado e identificado quanto aqueles que estão ou não dentro dos parâmetros de normalidade estabelecidos justamente pelos saberes dos referidos campos, que também determinam as possibilidades de “correção”. Operam-se assim os mecanismos normalizadores, próprios de uma lógica disciplinar biopolítica (Foucault, 2007; 2008).

Esta compreensão está relacionada ao que aponta Foucault (2016) acerca do exercício do poder sobre o corpo, que está intimamente relacionado ao surgimento do/a homem/mulher como objeto de saber, ao passo que às ciências bio-médicas se firmam enquanto campo de saber, apresentando as condições evolutivas e de vida deste homem/mulher. Assim, o campo médico-científico e biológico foi decisivo para o exercício do poder disciplinar sobre o homem-corpo e da biopolítica sobre o homem-espécie sendo reconhecido como “Ciência da Verdade”.

Dentro de uma perspectiva foucaultiana, o corpo é colocado em questão enquanto objeto de investimento, território de produção e de controle do biopoder. No entanto, é a partir da produção de modos de subjetivação, dentro de estratégias discursivas normalizadoras, que se opera um efetivo exercício desse poder. Processos de subjetivação e objetivação, relacionados a constituição de si consigo para manutenção do corpo e da vida de forma produtiva (Foucault, 2008; 2011).

Ainda no viés dessa compreensão apontada nas produções já analisadas, encontram-se as análises de outros trabalhos destacados neste artigo, que observam questões pertinentes EF, porém fora do âmbito escolar. Leitzke, Rigo e Knuth (2020), ao analisarem os modos de objetivação do corpo, relativos a regimes de verdade sobre saúde, presentes no campo midiático, mas especificamente no quadro televisivo Medida Certa, identificam práticas discursivas amplamente difundidas que promovem uma relação intrínseca entre beleza e saúde, reforçando uma responsabilização individual sobre a construção de um corpo idealizado, de maneira normativa.

Evidenciam, assim, as estratégias biopolíticas de caráter normalizador presentes no quadro “Medida Certa”, observando a ênfase nas técnicas de confissão e nas práticas prescritivas, demonstrando a operação do quadro como um dispositivo pedagógico midiático: um complexo instrumento de construção de subjetividades conformadas a determinados hábitos e condutas

relativas ao corpo e a saúde pertinente às estratégias do biopoder para o governo da vida (Leitzke; Rigo; Knuth, 2019).

Na esteira do entendimento dos processos contemporâneos de objetificação/subjetivação do corpo relacionados ao campo midiático e suas interfaces necessárias à EF, Leitzke e Rigo (2020) analisam publicações na plataforma de rede social Instagram com as hashtags #saúde e #corpo, considerando ainda a emergência de uma sociedade de controle, conforme a compreende Deleuze (1992): no aperfeiçoamento das estratégias de governo, próprias da sociedade disciplinar para um modo cada vez mais difuso.

Leitzke e Rigo (2020) destacam o modo de operação da vigilância na sociedade de controle, contínua e rizomática, que incide sobre os sujeitos para conformação a determinadas noções de saúde, e apresentam a potência da produção de saberes dentro da internet, a partir da própria vontade do sujeito em dizer mais sobre si. Demonstrem, assim, algumas estratégias de vigilância para produção de modos de subjetivação – e consequentemente de objetivação – dentro das novas tecnologias difundidas.

Ainda que os modos de objetivação do corpo percebidos pelos/as autores/as estejam imbricados a saberes científicos, relacionam-se também aos enunciados (re)produzidos pelos próprios usuários da internet. No Instagram, em específico, são traçados enunciados sobre si e sobre os corpos que se virtualizam, potencializando seus efeitos como modelos possíveis “[...] vetores de uma subjetividade desejanete.” (Leitzke; Rigo, 2020, p.07). Neste contexto, a produção da subjetividade é relacionada a um controle de si e dos outros a partir de relações de poder imanentes a uma vigilância disseminada na internet. É possível, ainda, identificar uma presença balizadora dos saberes sobre o corpo e a saúde da população no campo midiático. Para os/as autores/as, estes saberes são imprescindíveis na construção de regimes de verdade, implicados a uma noção de risco que legitima as estratégias de normalização (Leitzke, Rigo; Knuth, 2020).

Compreende-se que estes processos de objetificação/subjetivação do corpo construídos no campo midiático, relacionados ao campo médico e biológico, promovem uma preocupação exacerbada em relação ao corpo gordo, relativa aos processos históricos de patologização da obesidade. Esta patologização da obesidade, ainda que claramente legitimada na produção do saber médico e biológico, tem relações com questões morais, éticas e estéticas emergentes em outros momentos históricos, que na contemporaneidade consolidam-se em modelos de corpos “sarados” exibidos ostensivamente (Leitzke, Rigo; Knuth, 2020).

No entanto, ainda que a predominância de imagens de corpos magros e delineados, tidos como modelo de saúde seja observada por Leitzke e Rigo (2020), os/as autores/as assinalam a emergência de saberes outros sobre o corpo e sobre a saúde que implicam em novos regimes de verdade, novas relações de saber-poder e consequentemente novos modos de objetivação e subjetivação.

Percebe-se assim que o corpo quando colocado em questão, como no caso destes estudos da EF com interface às perspectivas foucaultianas, pode ser discutido como materialidade concreta, superfície complexa e remodelável nas relações de poder específicas de cada cultura, tempo histórico e suas tecnologias políticas.

Dado o horizonte até aqui visualizado, compreende-se a necessidade de se considerar o poder, conforme faz Foucault (2016), enquanto relações de forças produtivas, complexas e não repressivas. Neste viés, os processos de objetivação/subjetivação constituem tensionamentos que, ao mesmo tempo que produzem investimentos, reivindicam exercícios contrários. É desta própria operação do poder que emergem suas possibilidades de resistência, que lhes são coextensivas. Nesse sentido é o próprio corpo, entrelaçado às práticas de saber-poder, que permite exibir uma dimensão de liberdade possível (Oksala, 2018).

Condições de possibilidade de uma discursividade outra sobre o corpo na EF

Diante de toda objetivação sobre o corpo na contemporaneidade, o mesmo assume uma posição de privilégio quanto aos investimentos dispensados para condução e controle dos sujeitos e da vida. Esses processos estão imanentemente imbricados na produção de subjetividades

múltiplas, diversificadas, atravessada por “agenciamentos coletivos” (Nóbrega, 2001, p.1). Entretanto, indexadas dentro de uma lógica normativa e de controle.

Esse aparente paradoxo evidencia, na verdade, que o poder e por conseguinte a subjetividade, não são homogêneos, mas articulados numa teia de relações de forças que são exercidas, e não possuídas. Nesse viés é possível sustentar que o corpo se constitui dentro de uma complexidade multifacetada de diversas materialidades, práticas e relações de saber-poder, as quais igualmente atravessam e constituem o campo da EF.

No bojo desta discussão, concordando com os apontamentos de Leitzke, Rigo e Knuth (2020), ainda que estejamos imersos em relações de poder que produzem determinados modos de subjetivação dos sujeitos e objetivação dos corpos, é imprescindível considerar as possibilidades de resistência.

Essa parece uma tarefa necessária à EF para liberar/produzir novos modos de objetivação/subjetivação que sejam resistência àqueles conformados às estratégias normativas e de controle do corpo e da vida. Nesta linha, a emergência de novas discursividades sobre o corpo implica em outras formas de produção dos corpos e subjetividades, tendo em vista que a subjetividade “só é possível pelo ‘caminho’ do corpo” (Mendes, 2006, p. 168). Assim, é sempre necessário a EF fazer aparecer discursos outros sobre os corpos, muitas vezes já presentes, mas posicionados em marginalidade.

Considerando estas possibilidades, seria preciso desnaturalizar “verdades” sobre nossas formas de ser e estar no mundo, uma vez que, conforme destaca Leitzke e Rigo (2020), para o próprio Foucault não haveriam verdades as quais não fossem, em primeiro. produtos de relações tensionadas de saber-poder próprios de cada sistema de formação discursiva.

Essas possibilidades de resistência, ainda que constantemente normalizadas, estão presentes e são identificadas pelos/as autores/as nos estudos aqui analisados, o que evidencia a importância da crescente influência da perspectiva foucaultiana na compreensão dos modos de produção dos corpos e subjetividades nos estudos da EF.

Uchôga e Prodócimo (2008), por exemplo, ao observarem o cotidiano das crianças na educação infantil evidenciam que momentos de tensão e resistência se expressam nos empurrões nas filas para as aulas, nas demonstrações de afeto e brincadeiras espontâneas entre as crianças, em pequenas atitudes que destacam que estes indivíduos não são completamente inertes ou passivos, mas criativos em elaborar estratégias de resistência.

Já Gonçalves e Azevedo (2007) apontavam como possibilidades de resistência a necessidade de que a EF, como componente curricular, oportunize a construção de um espaço que propicie aos/às estudantes, a compreensão, a crítica e o questionamento da idolatria à imagem narcisista do corpo veiculada na contemporaneidade.

Leitzke e Rigo (2020), ainda destacam em sua análise que na internet abre-se espaço para a visibilização da existência de saberes outros sobre os corpos, menos vinculados às ideias normativas usuais, implicados em outros modos de objetivação e subjetivação que precisam ser considerados como expressões possíveis, e possivelmente movimentos de resistência aos padrões estabelecidos.

Já Barbosa e Oliveira (2016) compreendem que o próprio processo de reflexão crítica da área da EF tem propiciado avanços importantes nos modos de se compreender o corpo como objeto de estudo na área, o que tem colocado em questão, de alguma forma, o próprio fazer docente em EF. Mesmo reconhecendo os importantes avanços, tal como referidos os/as autores/as, compreende-se ser indiscutível a necessidade ainda latente à área da EF de colocar em questão os modos de produção do corpo, seus processos de objetivação e subjetivação, seus sistemas de formação, suas possibilidades de existência e suas condições de resistência.

Para tal, é necessário a compreensão de que o sujeito é agente na constituição de si, considerando que a subjetividade é aquilo que fazemos, é uma atividade, uma relação dinâmica e ativa (McGushin, 2018), permeada pelas forças externas. Portanto, se tratando de uma área do conhecimento como a EF, torna-se necessário aos/às responsáveis pela produção do saber colocar em questão relações outras com os corpos, que oportunizem a problematização dos modos de produção dissociados de uma subjetividade disciplinar, de forma a utilizar das técnicas de si para a construção de uma relação diferente de si consigo e por conseguinte a possibilidade de produção de novas subjetividades - e discursividades - sobre o corpo.

Diante disso, entende-se a relevância do/a professor/a tomar, ele/ela próprio/a, ciência

destes processos referentes aos corpos, a fim de posicionar-se frente aos/às estudantes com uma postura disruptiva, que oportunize a emergência de novas estratégias de subjetivação e objetivação, tensionadas em resistência às relações de forças postas. Não de forma a “dissolver as relações de força”, mas de forma a criar condições de possibilidade. É o *êthos*, a prática de si, que irá permitir ao sujeito, nesses jogos de força, jogar com “o mínimo possível de dominação” (Foucault, 2004, p. 284)

Nessa perspectiva de produção de novas subjetividades sobre o corpo, os trabalhos de Foucault referentes à ética do cuidado de si, que detém de forma mais incisiva a problematização da subjetividade no que foi denominado por alguns/algumas autores/as como sua “terceira fase”, são de extrema importância para esse empreendimento.

Com seu “retorno” a civilização antiga, voltando-se especificamente aos momentos: socrático-platônico, “idade de ouro” e ascético-monástico (Foucault, 2006) as possibilidades de utilização dessa terceira fase de Foucault, compreendendo a dimensão da subjetividade a fim de chegar a uma estética da existência, parecem dar lugar para um sujeito ativo na constituição de si, desdobrando-se, num movimento de fuga da confissão e das normas de disciplinamento dos corpos.

Ainda pouco explorado no campo da EF, e não diretamente observado nos estudos aqui analisados, compreende-se que o conceito de cuidado de si pode ser utilizado como “fundamento filosófico”, tal como destaca Mendes e Gleyse (2015). Portanto, ao que parece, a denominada terceira fase foucaultiana ainda tem um importante fôlego para impulsionar possibilidades de sermos diferentes do que somos hoje como sujeitos e como professores/as, pesquisadores/as e profissionais em EF.

Desse modo, considera-se que o trabalho a ser realizado, essa “transformação” que muitos autores e autoras buscam à anos para o campo da EF, só pode ocorrer por meio das contra-relações de saber-poder e de forças estabelecidas “com o outro, com ideias, com imagens [...] (Bolsoni, 2012, p. 14), ou seja, com resistências. Para isso, é necessária uma movimentação própria, partindo dos próprios sujeitos e não de forças externas, nesse caso, daqueles/as que contribuem para a produção do conhecimento na EF. Trata-se da produção de “práticas de liberdade” (Foucault, 2012), para que se tenha as condições de possibilidade de uma discursividade outra sobre o corpo na EF, implicada em novos modos de subjetivação subsidiados por uma ética de si.

Conclusão

O esforço empreendido nesse artigo colocou em questão como os estudos com o tema “corpo”, relacionados às perspectivas foucaultianas, têm sido realizados nas produções da Educação Física Brasileira, destacando seus desdobramentos práticos e conceituais. Para tanto, considerando esse recorte da produção discursiva da EF, discutindo-se as noções imbricadas aos processos de objetivação/subjetivação do corpo, às quais apresentam aproximações e abordagens diferenciadas.

Os estudos encontrados na investigação permitem concluir que, no que diz respeito às perspectivas foucaultianas na EF, a noção de corpo apresenta características e modos diferenciados de abordagem do tema. Embora tratem em alguma medida a respeito das relações de saber-poder sobre o corpo como interseções diagonais às produções discursivas e práticas da EF, é relevante destacar que uma parte das produções analisadas trabalha também o corpo como objeto de estudo e intervenção da prática pedagógica da EF na escola.

Pode-se concluir ainda que os estudos sobre corpo na EF com base no pensamento de Michel Foucault proporcionam debates ainda poucos vistos nesse campo. Além disso, importa ressaltar que dentre o que alguns/algumas autores/as costumam denominar como momentos/fases/dimensões do pensamento foucaultiano, o terceiro (Ética/cuidado de si) ainda parece o menos explorado no âmbito da EF.

Pich e Rodriguez (2014) afirmam que as duas primeiras dimensões (arqueológica e genealógica) têm se destacado no campo da EF, na articulação dos conceitos de poder, saber, disciplina e biopolítica. Nesse estudo de revisão esta constatação é reforçada. Ainda sim, as discussões desencadeadas nos trabalhos analisados impulsionam a reflexão acerca de como os diferentes discursos sobre o corpo são construídos e disseminados, produzindo diferentes

subjetividades ao passo que objetivam os corpos.

Percebe-se o estímulo a um questionamento aos corpos considerados ideais, uma evidência dos mecanismos regulatórios dos processos de normalização do corpo e conformação das subjetividades por diferentes discursos operados em diferentes instâncias, discutindo-se as articulações realizadas dentro de diversificadas formações discursivas relacionadas aos campos midiático, científico, à contextos políticos, sociais ou culturais. No entanto, carecem ainda questionamentos maiores acerca dos processos de constituição de si na busca de uma estética da existência para a resistência, dentro das relações de força traçadas.

Destaca-se que a noção de corpo está culturalmente situada no bojo da EF, dentre outros campos, por meio das discursividades e (in)visibilidades que produz e que sobre ele (corpo) são produzidas. Nesse viés, considera-se que a EF, como campo de saber, profissão e componente curricular, é produtora de discursividades e não-discursividades promotoras de objetivações e subjetivações acerca dos corpos dos indivíduos e populações, muitas vezes conformada às perspectivas normativas postas.

Cabe ainda destacar que a EF, além de campo de saber, configura-se ela própria como prática pedagógica dentro do currículo escolar, trabalhando o corpo como importante objeto de investimento e intervenção. Assim, a EF escolar é inegavelmente importante na produção de significados sobre o corpo, contribuindo historicamente com a produção de seus modos de normalização.

Como limitações em relação ao estudo, destaca-se que outras palavras-chaves em outras revistas e bases de dados assim como outros critérios de inclusão/exclusão poderiam oferecer resultados diferentes daqueles expostos neste trabalho. No entanto, como recorte de uma pesquisa maior conforme exposto na introdução desse artigo, os resultados observados estão circunscritos dentro de um sólido panorama de produções da EF, considerado o rigor metodológico para realização das etapas e definição dos critérios analíticos.

Por fim, com as discussões empreendidas aqui espera-se que outros estudos possam emergir e contribuir para um processo reflexivo e construtivo de novos modos de ser e pensar o corpo na contemporaneidade, reformando relações de resistência na construção de relações de saber-poder. Ainda, espera-se que os questionamentos, reflexões e críticas futuras possam impulsionar outras formas de pensar de sentir o(s) corpo(s) e subjetividade(s) dentro de uma ética de si para uma estética da existência.

Referências

BARBOSA, Pietrine Paiva; OLIVEIRA, Nathália Rodrigues. O corpo na obra de Michel Foucault e sua presença no campo da educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, p. 1-15, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fei/article/view/42238/pdf>>. Acesso em: 14 maio 2020.

BOLSONI, Betania Vicensi. O cuidado de si e o corpo em Michel Foucault: perspectivas para uma educação corporal não instrumentalizadora. In: **Seminário De Pesquisa Em Educação Da Região Sul**, 9., 2012. Anais... [S.l.: s.n.], 2012.

CASTRO, Edgardo. **El vocabulário de Michel Foucault**. Buenos Aires: Prometeo, 2004.

CORRÊA, Liciane Vanessa de Oliveira Mello et al. A dicotomia biologia versus cultura no campo da educação física e uma perspectiva ontológica. **Revista da Associação Latinoamericana de Estudos Socioculturais do Esporte**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 124-140, 2020. DOI: <10.12820/rbce.v12n1p124-140>.

CORRÊA, Marluce Raquel Declan; CORRÊA, Leandro Quadro; RIGO, Luis Carlos. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 41, n. 4, p. 359-366, 2017. DOI: <10.12820/rbafs.v.22n3p261-269>. Acesso em: 10 jan. 2021.

DAMICO, José Geraldo Soares. O cuidado com o corpo como estratégia de sujeitos genericados. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 93-117, 2007. DOI: <10.22456/1982-8918.2591>.

FÁTIMA, Cíntia Regina de. Corpo e Educação Física: revisão integrativa da produção científica brasileira. 2020. **Tese** (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**: ética, sexualidade, política. Organização de Manoel Barros da Motta. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. v. 5.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos**: curso no Collège de France, 1979-1980. São Paulo: Centro de Cultura Social, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 30-42.

GONÇALVES, Andreia Santos; AZEVEDO, Aldo Antonio de. A re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 201-219, 2007. DOI: <10.5216/rpp.v10i2.1234>.

ILHA, Franciele Roos da Silva et al. A presença de Michel Foucault na produção do conhecimento na Educação Física brasileira. **Biomotriz**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 48-68, 2023. Disponível em: <<https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/836/630>>. Acesso em: 27 fev. 2024.

LEITZKE, Angélica Teixeira da Silva; RIGO, Luiz Carlos; KNUTH, Alan Goularte. Estratégias biopolíticas de construção do corpo e vigilância da saúde: o caso “Medida Certa”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 42, e2914, p. 1-8, 2020. DOI: <10.1590/0102-4698e2914>. Acesso em: 30 jan. 2020.

LEITZKE, Angélica Teixeira da Silva; RIGO, Luiz Carlos. Sociedade de controle e redes sociais na internet: #saúde e #corpo no Instagram. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26062, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/100688>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

MENDES, Claudio Lúcio. O corpo em Foucault: superfície de disciplinamento e governo. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 39, p. 167-181, abr. 2006. DOI: <10.5007/%25x>.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; GLEYSE, Jacques. O cuidado de si em Michel Foucault: reflexões para a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 507-520, 2015. DOI: <10.22456/1982-8918.49547>.

MCGUSHIN, Edward. A teoria e a prática da subjetividade de Foucault. In: TAYLOR, D. (org.). **Michel**

Foucault: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Vozes, 2018. p. 165-184. DOI: <10.22456/1982-8918.100688>.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Agenciamentos do corpo na sociedade contemporânea: uma abordagem estética do conhecimento da educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 16, p. 1-15, 2001. DOI: <10.5007/2525-2525.2001.100688>.

OKSALA, Johanna. Liberdade e corpos. In: TAYLOR, D. (org.). **Michel Foucault:** conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Vozes, 2018. p. 114-161. DOI: <10.22456/1982-8918.100688>.

PICH, Santiago; RODRIGUEZ, Norma Beatriz. Los cuerpos de Foucault: una genealogía de los estudios foucaultianos en el campo de académico de la Educación Física en Brasil y en la Argentina. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 453-467, 2014. DOI: <10.1590/1807-55092014000300453>.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. DOI: <10.1590/S1413-35552007000100012>.

SANTOLIN, Cezar Barboza; RIGO, Luiz Carlos. O nascimento do discurso patologizante da obesidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 81-94, 2015. Disponível em: <http://www.ppgef.univasf.edu.br/images/referencias/referencia2_sociocultural.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SANTOS, Alexandre dos. Para o cultivo de corpos fortes e saudáveis: o foot ball e a modelação de corpos no Colégio Diocesano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-14, e27041, 2021. DOI: <10.22456/1982-8918.110269>.

SANTOS, Isabele Ferreira; SILVA, Marcos Antônio Carneiro da. O corpo no ensino médio: uma análise da percepção corporal dos estudantes do Rio de Janeiro. **Physical Education**, v. 32, p. 1-12, e3205, 2021. DOI: <10.4025/jphyseduc.v32i1.3205>.

UCHÔGA, Liane Aparecida Roveran; PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e movimento na educação infantil. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 222-232, jul./set. 2008. DOI: <10.5016/1980-6574.2008v14n3p222>.

Recebido em 20 de Agosto 2024.
Aceito em 23 de setembro 2024.